



3ª FASE DE REVISÃO DO PDM DE TOMAR

PROPOSTA DE PLANO

Programa de Execução e Plano de Financiamento

Outubro de 2019

ÍNDICE

ÍNDICE	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. METODOLOGIA.....	4
3. PROGRAMAÇÃO E FINANCIAMENTO DO PLANO	5
3.1 INVENTARIAÇÃO DAS AÇÕES	5
3.2 ORÇAMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO DAS AÇÕES.....	7
3.3 PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES.....	12
3.4 FICHA DE PROJETO	13
4. CONCLUSÃO	13
ANEXO I – Estratégia de Desenvolvimento Municipal	14
ANEXO II – Fundamentação da Orçamentação das Ações.....	22
ANEXO III – Programação Temporal e Financeira das Ações	31
ANEXO IV – Fichas de projeto.....	35

1. INTRODUÇÃO

O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo DL n.º 80/2015 de 14 de maio, logo no seu preâmbulo evidencia bem que “os programas e os planos territoriais integram orientações para a sua execução, nomeadamente no que respeita à identificação e à programação das intervenções consideradas estratégicas, com a estimativa dos custos individuais e dos respetivos prazos de execução, (...) e à definição dos meios e dos sujeitos responsáveis pelo financiamento”. Determina ainda, conforme estipulado nas alíneas c) e d) do n.º 2 do Artigo 97.º, que o Plano Diretor Municipal deve ser acompanhado por um Programa de Execução, “contendo, designadamente, as disposições sobre a execução das intervenções prioritárias do Estado e do município, previstas a curto e médio prazo, e o enquadramento das intervenções do Estado e as intervenções municipais previstas a longo prazo”, e um Plano de Financiamento que comprove a sustentabilidade económica e financeira do Plano.

Face ao estipulado legal, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal de Tomar, procede-se à elaboração do presente Programa de Execução / Plano de Financiamento constituído pela informação relativa às várias intervenções propostas pelo Plano.

A implementação dos princípios, ideias e alcance dos objetivos definidos neste processo de revisão do PDM pressupõe a realização, sob uma forma sistemática e programada, de um conjunto vasto de ações. Assim o presente relatório pretende ser um instrumento eficaz, onde se demonstra a exequibilidade das intervenções necessárias à concretização da Estratégia de Desenvolvimento Municipal preconizada e do correspondente Modelo de Ordenamento Territorial, tanto no âmbito temporal como financeiro. A programação e as estimativas não pretendem constituir-se como instrumentos de definição orçamental mas, antes, instrumentos estratégicos orientadores da ação camarária no curto, médio e longo prazo.

É neste sentido que a Câmara Municipal, no âmbito das suas competências de elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território, tem a necessidade de identificar e programar cenários de atuação com recurso a financiamento, cada vez mais limitado nas transferências do Orçamento de Estado e na dificuldade de obtenção de crédito junto das entidades bancárias, contrapondo a um âmbito de intervenção e responsabilização do município cada vez mais abrangente. Este facto exige do Município um maior rigor na programação e financiamento das intervenções, definindo as prioridades, pela sua importância e contributo na concretização do modelo e da estratégia municipal de desenvolvimento preconizados para o seu território.

Para além dos aspetos conjunturais, que podem determinar alterações ou mesmo inversão nas prioridades estabelecidas, deve ter-se em conta que a execução de parte das intervenções previstas depende de políticas sectoriais, assim como da disponibilidade financeira das várias

fontes consideradas (Município, Administração Central e União Europeia). Em contexto generalizado de crise, como aquele que vem sendo vivenciado na atualidade, é importante que a escassez de recursos seja encarada como uma oportunidade para repensar a prática de investimento público pouco estruturada e coerente das últimas três décadas e sirva também para adotar a prática do *plano-processo*, em que a gestão *in continuum* do Plano desempenha um papel fundamental neste processo.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para a elaboração do presente Programa de Execução e Plano de Financiamento desenvolve-se em três fases distintas (com um grau de dependência elevado entre elas) que influenciam a própria estrutura do relatório. Estas três fases distintas são: 1 – Inventariação das Ações; 2 – Orçamentação e Financiamento das Ações; 3 – Programação das Ações.

Parte de duas interrogações iniciais: i) O que se pretende executar? ; ii) Que disponibilidades existem para essa mesma execução? e pretende alcançar uma resposta conjunta, através da programação temporal e financeira da implementação do Plano.

Como variáveis-chave para a elaboração deste instrumento de natureza operacional temos o *tempo* (t) e os *recursos financeiros* (€). A variável (t) desempenha um papel importante quer seja pelas restrições que advêm da duração na implementação física das ações como também pela necessidade que existe em repartir, de forma equilibrada, o investimento ao longo do tempo. Relativamente à variável (€) refira-se que o seu carácter-chave advém da variabilidade nas disponibilidades financeiras e oportunidades de financiamento que condiciona todo o processo de implementação das ações.

Na figura seguinte ilustra-se a conceptualização desta metodologia onde se apresentam as três fases pela sua ordem de ocorrência.

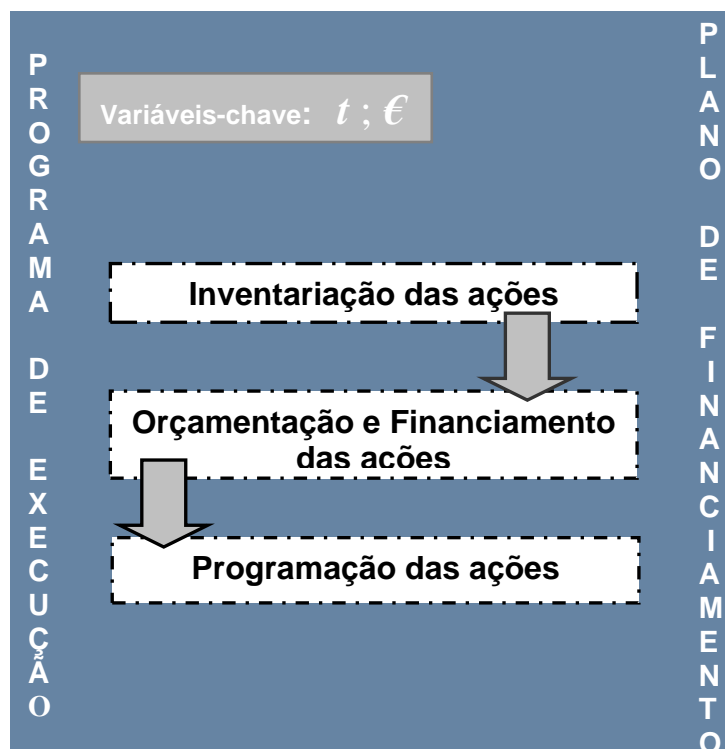


Figura 1 – Abordagem metodológica

3. PROGRAMAÇÃO E FINANCIAMENTO DO PLANO

Ao ato de planear é-lhe exigido uma capacidade nova de lidar com o *tempo*, *recursos* e *atores*, assumindo estas variáveis um papel cada vez mais preponderante na implementação de qualquer programa de governação de um município.

No contexto atual, determinados conceitos como a *instabilidade*, *incerteza* e *mudança* são intrínsecos à realidade, o que exige da Autarquia a definição de um programa flexível e, simultaneamente, rigoroso. A definição deste programa terá que levar em conta as variáveis citadas acima e permitir, no horizonte de vigência do PDM, um balizamento da execução das intervenções fundamentais e estruturantes definidas na Estratégia de Desenvolvimento Municipal.

O Programa de Execução e Plano de Financiamento deve assim funcionar como um *roadmap* para a gestão da implementação do PDM, contemplando a priorização de ações com base nas restrições (de meios; financeiras) e nas relações de sequencialidade entre ações.

Em seguida são apresentados os aspetos mais relevantes para cada uma das três fases / componentes deste Programa de Execução e Plano de Financiamento.

3.1 INVENTARIAÇÃO DAS AÇÕES

A existência de uma estrutura de informação bem organizada, clara e abrangente é imprescindível para os responsáveis pela implementação do PDM, de modo a que percebam a que objetivo/s têm de responder, quais as especificidades de cada ação proposta e como se encadeiam no decorrer do tempo.

A referida estrutura de informação começou a ser gizada desde a Fase I do processo de revisão do PDM de Tomar, com a definição da Estratégia Preliminar de Desenvolvimento e Ordenamento para o Concelho, e vem sendo afinada continuamente ao longo do processo, culminando na versão final da Estratégia de Desenvolvimento Municipal (ver Anexo I).

Para o desenho desta estrutura, genericamente, adotou-se uma representação arborescente, identificada pela natureza hierárquica do tipo *top-down*, contudo pontualmente complementou-se com uma estruturação em rede quando uma mesma ação responde a mais do que um objetivo.

As *ações*¹ constituem-se como o elemento central num instrumento de planeamento operacional como é o presente Programa de Execução e Plano de Financiamento. Convém ressaltar que este enfoque operacional obrigou à diferenciação entre ações e medidas; que até

¹ Ou subações, quando se justifica a desagregação pela sua especificidade.

então figuravam em conjunto, no sentido de clarificar que o elemento *ação* deve ser sempre tangível² e associado ao consumo de recursos enquanto o elemento *medida* está, por norma, associado a procedimentos, iniciativas regulamentares e não consome recursos (ou apresenta um consumo reduzido desses).

As ações inventariadas destinam-se à materialização das linhas estratégicas definidas e, conseqüentemente, à concretização do modelo de ordenamento territorial proposto. Para a inventariação destas ações partiu-se das linhas estratégicas e respetivos objetivos que estruturam o modelo de ordenamento do território municipal e posteriormente desenvolveu-se um processo iterativo até atingir as ações que melhor respondiam aos objetivos definidos. Neste processo destaca-se a necessidade que houve na obtenção de informação junto da Câmara Municipal acerca de investimentos correntes e/ou investimentos previstos que já pudessem responder a alguns dos objetivos definidos pela proposta de Plano, bem como na tentativa de compatibilização e possível incorporação de ações previstas em outros instrumentos de planeamento e que respondessem de uma forma assertiva aos objetivos a que este PDM se propõe alcançar.

Após a estabilização das ações entendeu-se ser vantajoso desagregar, aquelas que possuíam um grau de complexidade maior, em subações. Findo este processo de identificação de ações e respetivas subações (quando justificável) obteve-se uma matriz que constituiu a base para a programação física e financeira do PDM de Tomar.

O Quadro 1 ilustra a estrutura e repartição dos objetivos, ações e subações por cada Linha de Orientação Estratégica, ao passo que a matriz completa e detalhada de Linhas de Orientação Estratégica, Objetivos Estratégicos, Ações, Subações e Medidas constam do Anexo I.

Linha de Orientação Estratégica	Objetivos	Ações	Subações
1 - Dinamização Económica	5	20	6
2 - Estruturação da Mobilidade	5	10	7
3 - Estruturação do Espaço Urbano	4	5	-
4 - Valorização ambiental e da paisagem	4	7	-

Quadro 1 – Estrutura e repartição dos objetivos, ações e sub-ações

Da leitura do Quadro 1 resulta uma imagem equilibrada ao nível do número de objetivos das várias linhas estratégicas, que depois se diferencia no domínio operacional com as duas primeiras linhas a apresentarem um maior número de ações e conseqüente desagregação em subações enquanto as linhas 3 e 4 a materializarem-se através de um conjunto restrito de ações sem necessidade de serem desagregadas em subações.

² Quer seja pela via da realização de atividades como pela execução de intervenções físicas sobre o território.

A contabilização apresentada no Quadro 1 não tem uma correspondência direta com as fichas de projeto que constam do Anexo IV, já que existem situações em que a mesma ação e/ou subação responde a mais do que um objetivo, podendo ocorrer dentro da mesma linha estratégica ou entre linhas estratégicas diferentes. Refira-se que, por esta razão, existem 5 situações de ações/subações duplicadas, correspondendo às seguintes designações “*Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede*”; “*Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo*”; “*Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens*”; “*Construção da variante ao aglomerado da Serra*” e “*Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais*”.

3.2 ORÇAMENTAÇÃO E FINANCIAMENTO DAS AÇÕES

Orçamentação

Para a estimativa de custos das ações e subações inventariadas na fase anterior recorreu-se a duas abordagens distintas: i) por composição de custos unitários; ii) por comparação de ações similares já realizadas. A primeira abordagem requer que haja um conhecimento mais aprofundado da ação em causa, por forma a proceder à estimativa de custos para as diferentes componentes de cada ação, enquanto a segunda abordagem adota uma perspetiva mais abrangente em que são estimados custos para as ações / subações com base em valores globais de custo de intervenções já concretizadas.

Neste domínio importa explicitar que os custos adotados para as tipologias de intervenções referentes a infraestruturas e espaço público tentaram ajustar-se a valores médios praticados no mercado, enquanto os custos para ações menos comuns e com especificidades maiores basearam-se quer em ações muito similares já realizadas ou então numa composição de custos unitários que requereu um maior aprofundamento dessas mesmas ações.

Convém frisar que o objetivo desta orçamentação não é, nem pretende ser, uma estimativa detalhada e rigorosa de custos para cada ação / subação, quer seja pelo horizonte temporal do Plano que interfere em muito com os valores de mercado para as intervenções propostas como também pela larga abrangência das ações propostas que conduz a uma necessária simplificação destas estimativas. Assim, o objetivo principal desta orçamentação é demonstrar os encargos financeiros que as ações propostas no âmbito do PDM irão acarretar para a gestão financeira do Município e a sua necessária incorporação nos instrumentos de gestão financeira municipal (Plano Plurianual de Investimentos; Orçamento).

A estimativa de custos para cada ação / subação, bem como os respetivos pressupostos utilizados no cálculo, encontram-se plasmados no Anexo II.

Investimento

Após a orçamentação das ações e subações obteve-se o montante global de investimento para a implementação do PDM de Tomar, o qual perfaz um valor de **76.606.000 €**. Este valor será repartido por âmbito temático, ou seja correspondente à inserção de cada ação / subação na linha estratégica e objetivo respetivo.

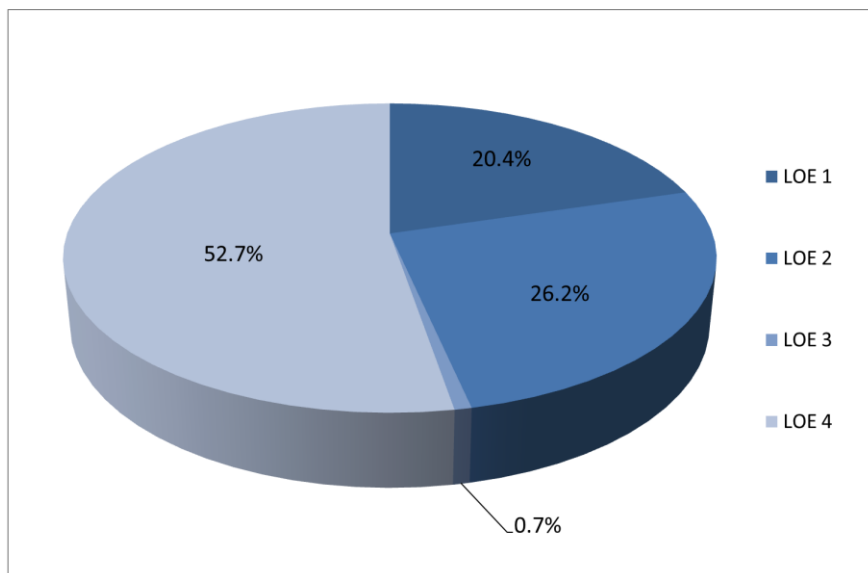


Gráfico 1 – Distribuição do investimento segundo âmbito temático

Da análise à distribuição, por linha de orientação estratégica, do montante global de investimento (ver Gráfico 1), é possível retirar as seguintes ilações:

- Mais de metade do investimento previsto concentra-se na Linha de Orientação Estratégica 4 (LOE 4), com enfoque muito forte na execução das redes públicas de saneamento básico. O montante de investimento da LOE 4 é de **40.375.000 €**;
- A segunda área mais relevante em termos de investimento (**20.050.000 €**) está associada à LOE 2 e relaciona-se sobretudo com intervenções no domínio da rede viária e da rede de transportes que servem o território concelhio;
- As LOE 1 e 3 completam a totalidade do investimento estimado, perfazendo, de forma agregada, um montante de **16.181.000 € (21,1%)**.

Financiamento

Com o valor do investimento total determinado, é então necessário proceder ao cálculo da capacidade de investimento da Câmara Municipal de Tomar (CMT), por forma a perceber quais os condicionantes existentes para a programação do investimento. Importa desde já esclarecer que se assume que o ónus da totalidade do investimento do PDM de Tomar recai sobre a CMT.

Na lógica do investimento total do Plano ser coincidente com o investimento municipal do Plano, o cálculo da referida capacidade de investimento assenta no pressuposto de que o

Orçamento Municipal constitui-se como o único instrumento donde provém a receita a ser libertada para a realização do investimento. Apesar de se considerar um único instrumento convém esclarecer que este contempla fontes exógenas ao Município, como sejam a Administração Central e a União Europeia.

A determinação do valor da capacidade de investimento irá resultar de uma análise conjugada de duas componentes, a da receita e a da despesa. Neste processo de cálculo serão utilizados os valores da execução orçamental (presentes nos Relatórios de Prestação de Contas do Município) em detrimento dos valores referentes às dotações iniciais, querendo daqui retirar um maior “realismo” na obtenção deste valor.

Do lado da despesa de investimento, nos últimos 3 anos, a CMT apresenta uma média anual de investimento de cerca de **15.400.000 €** conforme apresentado no Quadro 2.

Ano	07 - Aquisição de Bens de Capital
2013	19 921 928 €
2014	15 810 475 €
2015	10 445 400 €
<i>Média (2013-2015)</i>	15 392 601 €

Quadro 2 – Despesa de investimento (rúbrica 07 – Aquisição de Bens de Capital)

É importante referir que o foco nos últimos 3 anos deve-se a uma atitude prudente na estimativa do valor, quer seja pelo facto da base do cálculo corresponder a valores referentes a anos de crise financeira (com repercussão direta para os municípios) como também por não recorrer a uma série histórica demasiado longa que conduziria ao amortecimento dos valores extremos do intervalo.

É assumido, de forma clara, que o PDM de Tomar deverá ser o principal instrumento de planeamento e gestão territorial do Concelho, com as devidas repercussões financeiras associadas, portanto, propõe-se que 2/3 do valor de investimento da média (2013-2015) seja aplicado em ações / subações do Plano. Este montante anual corresponderá aproximadamente a **10.250.000 €**.

Acima de tudo quer-se salvaguardar, e não sobrecarregar, a componente de investimento do Município. Para atingir este desígnio será necessário reorientar o investimento e “amarrá-lo” a uma estratégia que extravase o horizonte temporal do curto prazo (por vezes do muito curto prazo).

Para responder ao referido volume de investimento é necessário salvaguardar que o Município disponha de receita disponível para o efeito. No sentido de avaliar a capacidade financeira da

CMT no que toca à implementação do PDM, o Quadro 3 apresenta os valores que, de forma sumária, espelham a evolução da estrutura da receita municipal que diretamente estará relacionada com o financiamento das ações / subações do Plano.

	2013	2014	2015	Média (2013-2015)
RECEITA CORRENTE				
02 Impostos Indiretos	1 219 383 €	1 930 955 €	197 818 €	1 116 052 €
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	411 069 €	876 438 €	478 891 €	588 799 €
RECEITA DE CAPITAL				
09 Venda de Bens de Investimento	7 093 000 €	8 030 000 €	3 806 000 €	6 309 667 €
10 03 01 - Transferências de Capital (Estado)	2 848 352 €	700 132 €	704 305 €	1 417 596 €
10 03 07 - Transferências de Capital (ESTADO - Participação comunitária em projetos)	7 332 500 €	4 847 198 €	3 881 080 €	5 353 593 €

Quadro 3 – Orçamento corrigido da receita (anos 2013,2014,2015)

Seguidamente passa-se a demonstrar qual a repartição de receita proposta para responder favoravelmente à despesa anual de investimento assumida (**10.250.000 €**).

No que toca à receita de investimento é fundamental aproveitar-se todas as oportunidades de financiamento que advêm dos variados programas de financiamento comunitário para intervenções públicas, e por isso assume-se que 100% da rubrica “10 03 07” é orientada para a implementação de ações e subações do PDM de Tomar.

Apesar dos montantes obtidos através destes programas variarem sempre em função da capacidade mobilizadora da Câmara Municipal e também do período dos próprios programas, admite-se que no horizonte do Plano os apoios serão da mesma natureza e tipologia dos atuais. As modalidades de financiamento, neste domínio, assentam fundamentalmente no âmbito da aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2014-2020, consubstanciado no Portugal 2020, que tem a sua estruturação operacional sistematizada através de Programas Operacionais Temáticos e de Programas Operacionais Regionais, identificando em função dos objetivos e tipologias dos projetos as prioridades de investimento a que estes serão candidatáveis.

É assim expectável e desejável que a Câmara Municipal consiga aproveitar todo o potencial destes programas e, portanto, continue o esforço de preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no grande leque de programas existentes.

A rubrica 10 03 01, correspondente às transferências de capital provenientes do Estado, está intimamente relacionada com a componente de investimento do Município, e nesse sentido assume-se também que 100% do seu valor é canalizado para investimento diretamente correlacionado com a implementação do PDM. Ao integrar recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas de capital, a utilização desta rubrica dá também um sinal bastante evidente que o Município direciona toda a verba (de natureza “capital”) transferida pelo Estado para a implementação da sua estratégia de desenvolvimento e ordenamento municipal vertida no seu principal instrumento de planeamento e gestão, o PDM.

A rubrica 09 – Venda de Bens de Investimento – tem igualmente um papel fulcral no financiamento da despesa de investimento do Plano, pois ao compreender rendimentos provenientes da alienação de bens de capital que, na aquisição ou construção, foram contabilizados como investimento permite que haja uma disponibilização de rendimento para reinvestir em novos bens de capital. Neste caso assume-se que a rubrica 09 contribui em 50% do seu valor total para o financiamento das despesas de investimento relacionadas com a implementação do PDM.

O recurso a receitas próprias, provenientes quer de impostos como de taxas e/ou multas, constitui-se como um complemento às fontes de financiamento explicitadas acima. Assim, opta-se por propor um *mix* de impostos indiretos (rubrica 02) com taxas, multas e outras penalidades (rubrica 04) que contribuirão em 50% do seu valor total para a programação anual de investimento do PDM de Tomar.

Com base nos valores obtidos para a média dos 3 Orçamentos Municipais analisados, perspetiva-se atingir as disponibilidades de receita apresentadas no Quadro 4.

	Média (2013-2015)	(%)	
02 -Impostos indiretos	1.116.052 €/ano	50	558.026 €/ano
04 - Taxas, Multas e Outras Penalidades	588.799 €/ano	50	294.400 €/ano
09 – Venda de Bens de Investimento	6.309.667 €/ano	50	3.154.833 €/ano
10.03.01 – T.Capital (Estado)	1.417.596 €/ano	100	1.417.596 €/ano
10.03.07 – T.Capital (Projetos Comunitários)	5.353.593 €/ano	100	5.353.593 €/ano
TOTAL	13.785.707 €/ano	78	10.778.448 €/ano

Quadro 4 – Disponibilidade de receita anual para investimento

Ao analisar-se a disponibilidade total para investimento apresentada no Quadro acima, poderá ficar-se com uma imagem desvirtuada relativamente à capacidade de investimento da Câmara Municipal. Passando a explicar, com um montante global de investimento de **76.606.000 €** a distribuir-se pelos 10 anos do horizonte do Plano, a disponibilidade de **10.778.448 €/ano** parece ser bastante confortável contudo não pode ser desprezado o facto de o investimento não ser uniforme ao longo do tempo, a atitude prudente³ adotada na estimativa desse valor anual, e a evolução decrescente que se tem registado nos valores de receita dos últimos Orçamentos.

Após a análise desagregada, que contemplou as componentes da receita e da despesa, refira-se que os montantes estimados não podem ser encarados como valores estritos mas sim como um balizamento nas ordens de grandeza dos montantes a disponibilizar e consequentemente a serem investidos. Tendo sempre presente a ressalva feita anteriormente, é importante transmitir a noção de que num cenário de plena realização das ações previstas, o valor médio anual de investimento no período de vigência do PDM, a suportar pelo Município, é de cerca de **8.000.000 €/ano**.

3.3 PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES

A programação das intervenções, enquanto geradoras das dinâmicas que se pretendem implementar, foram escalonadas no tempo em função das prioridades e oportunidades de concretização, face os objetivos estabelecidos.

Refira-se que a definição de prioridades e respetiva programação temporal teve em conta:

- i) Relações de sequencialidade entre ações (quando existentes);
- ii) Equilíbrio temático do investimento (as 4 LOE avançam em simultâneo e, preferencialmente, com a mesma percentagem de investimento anual face ao investimento total de cada LOE);
- iii) Equilíbrio espacial do investimento (distribuição equitativa do investimento entre a Cidade e as freguesias rurais).

A calendarização proposta estabelece como período de vigência do Plano o decénio 2017-2026, muito embora o que esteja nela estipulado tenha um carácter indicativo e, por isso, passível de ajustamentos ou mesmo de inversões pontuais de algumas prioridades. A calendarização detalhada figura no Anexo III do presente Relatório, não deixando porém de fazer sentido a apresentação de uma visão sumária da mesma (ver Quadro 5).

³ Como atitude prudente entende-se a definição de uma base para o cálculo do valor anual que assegure um montante com margem para cobrir eventos imprevistos.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Ações / Subações a decorrerem (n)	27	30	29	23	22	22	24	19	25	22
Investimento (€)	3.188.500	5.016.000	10.426.500	11.479.000	10.639.000	7.929.000	6.844.000	8.404.000	6.734.000	7.146.000

Quadro 5 – Programação do investimento (visão sumária)

A distribuição anual do volume de investimento apresenta oscilações que, em muito, estão relacionadas com o plano de investimentos dos SMAS de Tomar que a condiciona logo à partida. Apesar deste condicionamento forte, existiu a preocupação em obter um regime de investimento com as menores variações possíveis, tendo presente que os anos de arranque (2017, 2018) são aqueles que apresentam menores volumes de investimento e posteriormente atinge-se a velocidade de cruzeiro com montantes de investimento consideravelmente superiores.

Deve também ter-se em conta que esta estratégia pode, em função das circunstâncias, evoluir para um regime de maiores variações se começar a verificar-se um significativo “deslizamento” para mais tarde de algumas das ações previstas, cujo custo virá assim a repercutir-se sobre os últimos anos.

3.4 FICHA DE PROJETO

A figura da *Ficha de Projeto* surge como o meio de síntese para os dados mais relevantes acerca da programação e financiamento de cada uma das ações / subações em que se consubstancia a proposta de Plano do PDM de Tomar. O conjunto destas fichas figura no Anexo IV deste Relatório.

4. CONCLUSÃO

Finalizado todo o processo de programação temporal e financeira das ações / subações do Plano Diretor Municipal de Tomar, importa concluir que as principais diretrizes deste documento deverão ser incorporadas nos futuros instrumentos de gestão estratégica e financeira do Município (Orçamento; Grande Opções do plano), com o objetivo de alcançar uma real implementação do Plano.

ANEXO I – Estratégia de Desenvolvimento Municipal

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas
1ª) Dinamização económica	Dinamização do destino turístico TOMAR	Definição das orientações para o desenvolvimento do modelo turístico de Tomar (marca do destino turístico TOMAR, sistema de valores, Conceito/Programa)		
		Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede		
		Definição de critérios de localização e dimensionamento de NDT		
		Concretização do Plano de Pormenor dos Pegões - Empreendimento Turístico e Campo de Golfe		
		Ligação do Centro Histórico / Mata dos Sete Montes / Convento de Cristo/ Aqueduto dos Pegões		
		Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> , cuja função é a dinamização do turismo no concelho		
	Captação de novos investimentos articulados com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT)	Criação de uma área de localização empresarial e de base tecnológica, aproveitando a presença e proximidade do IPT (<i>Campus da Inovação</i>)		
		Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> para a criação, gestão e desenvolvimento do <i>Campus da Inovação</i>		
		Ações conducentes à melhoria da articulação entre o IPT e as atividades sediadas no Concelho, quer ao nível da empregabilidade como da transferência de tecnologia		

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas		
1ª) Dinamização económica	Melhoria da atratividade para instalação de empresas	Qualificação funcional e formal das zonas industriais existentes	Parque Empresarial de Tomar EAE Estruturante do Alto do Pintado	Incentivos para a atração de novas empresas (apoio e agilização no licenciamento, serviços de apoio)		
		Reserva de espaço para novas áreas de instalação de atividades económicas	Parque Empresarial de Tomar EAE Estruturante de Vale dos Ovos			
		Criação de pequenas áreas de localização empresarial nas freguesias rurais	EAE Complementar das Olalhas EAE Complementar da Serra			
		Desenvolvimento do apoio social	Aumento da oferta de equipamentos de apoio à 3ª idade			
			Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo			
Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens						
Alojamento e integração social das famílias ciganas						

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas	
1ª) Dinamização económica	Dinamização das atividades culturais	Promoção da qualificação e animação dos espaços e equipamentos públicos assim como a unidade paisagística dos espaços urbanos da cidade		Incremento das iniciativas entre Convento de Cristo e CMT	
		Promoção da imagem turística de Tomar através da valorização do seu património cultural			
		Apoio às associações nas suas ações de divulgação cultural, particularmente na vertente musical			
		Apoio às atividades desportivas de reconhecida importância concelhia e supraconcelhia			
2ª) Estruturação da mobilidade	Definição de uma hierarquia rodoviária que evidencie a estrutura das áreas urbanas e clarifique o sistema de acessibilidades	Definição de intervenções promotoras de uma boa perceção da hierarquia da rede viária, nomeadamente, em relação ao tratamento de perfis transversais, à articulação com áreas urbanas envolventes, os quais devem ser coerentes e uniformes		Articulação entre o planeamento do uso do solo e o planeamento da rede rodoviária, controlando a excessiva ocupação marginal às vias principais	
		Promoção de uma correta segregação entre o tráfego de veículos pesados e o tráfego urbano, através da criação de alternativas ao atravessamento dos aglomerados	Construção da variante ao aglomerado de Casais		
			Construção da variante ao aglomerado de Paialvo		
			Construção da variante ao aglomerado da Serra		
			Construção da variante ao aglomerado de Soianda		
Construção da variante ao aglomerado de Valdonas					

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas
2ª) Estruturação da mobilidade	Garantia de ligações adequadas do concelho de Tomar e da cidade à rede rodoviária supramunicipal	Criação de uma alternativa de ligação entre a cidade de Tomar e um novo nó do IC3, associada a uma circular distribuidora do tráfego na cidade. Esta ligação deverá ser reforçada com sinalização de orientação que aponte este nó como o de entrada/saída da cidade		
		Requalificação da ligação entre a cidade de Tomar e o nó do IC9 (Carregueiros)		
	Consolidação da estrutura rodoviária radioconcêntrica do concelho	Construção de um conjunto de vias circulares (CUET e CUIT), que complementem a excessiva estrutura radial da rede, salvaguardando os aglomerados urbanos do tráfego automóvel, nomeadamente, na envolvente à cidade de Tomar	Construção da Circular Urbana Externa de Tomar (CUET)	
			Construção da Circular Urbana Interna de Tomar (CUIT)	
	Melhoria das condições de acesso à albufeira de Castelo de Bode	Construção da variante ao aglomerado da Serra		
	Melhoria das condições de mobilidade da população			
		Alargamento do percurso e melhoria do serviço dos TUT, associado à tarifação do estacionamento no centro da cidade		
		Melhoria da intermodalidade rodoferroviária		
	Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo			

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas
3ª) Estruturação do espaço urbano	Revitalização do centro histórico da cidade de Tomar e de outros aglomerados	Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> cuja função é dinamizar a revitalização do centro histórico de Tomar e a reabilitação de outros aglomerados		Atração de novos investimentos: construção de novos fogos no centro histórico da cidade, captação de novas atividades de comércio para os estabelecimentos devolutos
	Consolidação da cidade de Tomar e qualificação da coroa periurbana da cidade	Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens		Delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) em aglomerados cuja relevância histórica e arquitetónica o justifique
	Consolidação dos restantes aglomerados	Elaboração de um Plano de Urbanização para a área das Avesadas		Delimitação dos núcleos urbanos, inibindo novas construções fora dos perímetros definidos, à exceção das instalações de apoio à atividade agrícola
	Controle da dispersão da edificação em espaço rural	Promoção e reforço de centralidades, nomeadamente através da criação de “centros locais” nos aglomerados da coroa periurbana, atenuando a sua dependência da cidade		Revisão dos limites dos aglomerados urbanos e respetiva consolidação, privilegiando a ocupação dos espaços disponíveis nos perímetros urbanos definidos
		Criação de Centros Concentradores de Equipamentos		Definição de uma hierarquia urbana que potencie o desenvolvimento dos aglomerados com melhor dotação de equipamentos, infraestruturas e serviços
				Interdição da construção fora dos aglomerados delimitados, exceto nos casos contemplados no PROT-OVT

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas
4ª) Valorização ambiental e da paisagem	Resolução de situações de disfunção ambiental	Execução das redes públicas de saneamento básico		<p>Definição de medidas destinadas a eliminar e controlar as fontes de perturbação da qualidade ambiental, com origem industrial, agrícola e urbana, em particular ao nível da poluição hídrica</p> <p>Compatibilização da Estrutura Ecológica Municipal (Planta de Ordenamento) com as valências ambientais, tendo por base as zonas de sensibilidade ambiental propostas (delimitadas com base nas oportunidades de valorização dos recursos naturais e culturais, aptidão do solo, riscos naturais, riscos de contaminação)</p> <p>Interdição da construção em Zonas Ameaçadas pelas Cheias (ZAC)</p>
	Valorização do património natural e construído	<p>Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede</p> <p>Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais</p> <p>Qualificação da Mata dos Sete Montes</p>		

Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Medidas
4ª) Valorização ambiental e da paisagem	Qualificação da paisagem	<p>Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais</p> <p>Criação de espaços abertos nas áreas florestais, agrícolas ou de recreio, sobretudo na envolvente dos aglomerados e nos vales</p> <p>Reaproveitamento dos espaços industriais devolutos</p>		<p>Compatibilização da Estrutura Ecológica Municipal (EEM) com o planeamento das subunidades de paisagem propostas</p> <p>Interdição da construção fora dos aglomerados delimitados, exceto nos casos contemplados no PROT-OVT</p> <p>Criação de uma zona tampão (uso florestal) entre a ribeira do Algaz e a Albufeira de Castelo de Bode</p>
	Regulação dos usos preferenciais, condicionados e interditos, determinados por critérios de conservação da natureza e biodiversidade			

ANEXO II – Fundamentação da Orçamentação das Ações

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada
1	1ª) Dinamização económica	Dinamização do destino turístico TOMAR	Definição das orientações para o desenvolvimento do modelo turístico de Tomar (marca do destino turístico TOMAR, sistema de valores, Conceito/Programa)		25.000	-	25 000	6	
2			Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede		I - 10.000 II - 4000 / ano	Intervenção: 10 km/ano Custo/sinal: 50€ Custo/painel: 150€ Custo/abrigo: 1000€ Por ano: (material:21 sinais+3 painéis+ 1 abrigo) (mão-de-obra: 500 € p/construção; 1000 € p/manutenção)	40 000	-	✓
3			Definição de critérios de localização e dimensionamento de NDT		25.000 / concurso	-	25 000	-	
4			Concretização do Plano de Pormenor dos Pegões - Empreendimento Turístico e Campo de Golfe		-	Sem custos para a CMT	-	-	

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada
5	1ª) Dinamização económica	Dinamização do destino turístico TOMAR	Ligação do Centro Histórico / Mata dos Sete Montes / Convento de Cristo/ Aqueduto dos Pegões		I - 510.000 II - 100.000 + 35.000/ano	I - Extensão: 2.500 m Custo:200 €/ml Espaço-canal= 4m largura II - Aquisição de 2 minibus+ custos de funcionamento (motoristas; combustível; manutenção)	960 000	-	
6			Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> , cuja função é a dinamização do turismo no concelho		3.000 €/mês (2 primeiros anos)	Nota: Após o 2º ano de atividade deve gerar receitas que cubram os custos de estrutura (ex.: eventos; publicidade; ...)	72 000	-	
7		Captação de novos investimentos articulados com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT)	Criação de uma área de localização empresarial e de base tecnológica, aproveitando a presença e proximidade do IPT (<i>Campus da Inovação</i>)		I) 40.000 II) 600.000 III) 700.000	A = 6,5 ha20% para espaço público e arruamentocusto/m²= 100€	1 340 000	8	
8			Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> para a gestão e desenvolvimento do <i>Campus da Inovação</i>		1.500 €/mês (2 primeiros anos)	Nota: deve gerar receitas que cubram a atividade (ex.: rendas; ...)	36 000	-	
9			Ações conducentes à melhoria da articulação entre o IPT e as atividades sediadas no Concelho, quer ao nível da empregabilidade como da transferência de tecnologia		5000/ano	-	50 000	-	

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada	
10	1ª) Dinamização económica	Melhoria da atratividade para instalação de empresas	Qualificação funcional e formal das zonas industriais existentes	Parque Empresarial de Tomar	2.450.000	Área PET = 120,6 ha Área espaço público =10%Atotal Custo unit= 20€/m2	2 450 000	-		
11				EAE Estruturante do Alto do Pintado	I - 30.000 I - 2.600.000	Área = 27,6 ha 20%Atotal Espaços canais - 16 m ² /ml Custo = 1000€/ml	2 630 938	-		
12			Reserva de espaço para novas áreas de instalação de atividades económicas	Parque Empresarial de Tomar	I - 30.000 II - 1.200.000	Área = 17,9 ha 20%Atotal Espaços canais - 18m ² /ml Custo = 1200€/ml nota: infras em 1/2 da Atotal	1 275 000	10		
13				EAE Estruturante de Vale dos Ovos	I-750.000	Área = 37,7 ha Considera-se aquisição de terrenos pela CMT (custo=2€/m2)	740 000	-		
14				Criação de pequenas áreas de localização empresarial nas freguesias rurais	EAE Complementar das Olalhas	93.000	Área = 3,1 ha Idem Custo= 3€/m2	93 000	-	
15					EAE Complementar da Serra	174.000	Área = 5,8 ha Custo=3€/m2	174 000	-	

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada
16	1ª) Dinamização económica	Desenvolvimento do apoio social	Aumento da oferta de equipamentos de apoio à 3ª idade		-	Sem custos para a CMT	-	-	
17			Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo		-	Assume-se que há 1 equilíbrio de contas, no que se refere à renegociação dos contratos de concessão de transporte coletivo de passageiros	-	40	✓
18			Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens		I- 100.000/ano II - 50.000/ano	-	750 000	37	✓
19			Alojamento e integração social das famílias ciganas		3.200.000	60 fogos ac=100m2 Custo.const=482,4 €/m2 (P419/2015,31/12) Aterreno=1ha Custo infras e ep = 100 €/m2	3 194 940	-	
20		Dinamização das atividades culturais	Promoção da qualificação e animação dos espaços e equipamentos públicos assim como a unidade paisagística dos espaços urbanos da cidade		25.000/ano	-	250 000	-	
21			Promoção da imagem turística de Tomar através da valorização do seu património cultural		50.000/ano	-	500 000	6	
22			Apoio às associações nas suas ações de divulgação cultural, particularmente na vertente musical		50.000/ano	-	500 000	-	
23			Apoio às atividades desportivas de reconhecida importância concelhia e supraconcelhia		50.000/ano	-	500 000	-	

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada	
24	2ª) Estruturação da mobilidade	Definição de uma hierarquia rodoviária que evidencie a estrutura das áreas urbanas e clarifique o sistema de acessibilidades	Intervenções promotoras de uma boa perceção da hierarquia da rede viária, nomeadamente, em relação ao tratamento de perfis transversais, à articulação com áreas urbanas envolventes, os quais devem ser coerentes e uniformes		50.000/ano	Custo=200€/ml Extensão anual de intervenção = 250 m	500 000	-		
25				Construção da variante ao aglomerado de Casais	800.000	l= 974 m Custo/ml = 800 €	802 576	-		
26				Promoção de uma correta segregação entre o tráfego de veículos pesados e o tráfego urbano, através da criação de alternativas ao atravessamento dos aglomerados	Construção da variante ao aglomerado de Paialvo	720.000	l= 874 m Custo/ml = 800€	720 176	-	
27				Construção da variante ao aglomerado da Serra	1.220.000	l= 2362 m Custo/ml = 500€	1 216 430	34	✓	
28				Construção da variante ao aglomerado de Soianda	730.000	l= 887 m Custo/ml = 800€	730 888	-		
29				Construção da variante ao aglomerado de Valdonas	1.730.000	l= 2098 m Custo/ml = 800€	1 728 752	-		
30		Garantia de ligações adequadas do concelho de Tomar e da cidade à rede rodoviária supramunicipal	Criação de uma alternativa de ligação entre a cidade de Tomar e um novo nó do IC3, associada a uma circular distribuidora do tráfego na cidade. Esta ligação deverá ser reforçada com sinalização de orientação que aponte este nó como o de entrada/saída da cidade		2.100.000 (nó) 2.000.000 (via)	l= 2415 m Custo/ml = 800€	4 032 000	32, 33		
31			Requalificação da ligação entre a cidade de Tomar e o nó do IC9 (Carregueiros)		1.500.000	l= 2928 m Custo/ml =500€	1 507 920	-		

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada	
32	2ª) Estruturação da mobilidade	Consolidação da estrutura rodoviária radioconcentrica do concelho	Construção de um conjunto de vias circulares (CUET e CUIT), que complementem a excessiva estrutura radial da rede, salvaguardando os aglomerados urbanos do tráfego automóvel, nomeadamente, na envolvente à cidade de Tomar	Construção da Circular Urbana Externa de Tomar (CUET)	5.700.000	l= 6855 m Custo/ml = 800€	5 703 360	30		
33				Construção da Circular Urbana Interna de Tomar (CUIT)	2.375.000	l= 2886 m Custo/ml = 800€	2 378 064	-		
27		Melhoria das condições de acesso à albufeira de Castelo de Bode	Construção da variante ao aglomerado da Serra		Ver página 27				✓	
34			Identificação e melhoria das características das vias de acesso à albufeira		50.000/praias	Intervenção em 4 praias fluviais: Alqueidão, Espinheiro, Montes, Vila Nova	200 000	-		
35		Melhoria das condições de mobilidade da população		Alargamento do percurso e melhoria do serviço dos TUT, associado à tarifação do estacionamento no centro da cidade		-	Valor final neutro: receita do estacionamento cobre as melhorias a implementar nos TUT. Não tem custos para a CMT	-	-	
36				Melhoria da intermodalidade rodoferroviária		475.000	Acoberta=1000m2 A ncobera=1500m2 CustoAc=300€/m2 CustoAnc=100€/m2	475 000	-	
17				Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo		Ver página 26				✓

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada
37	3ª) Estruturação do espaço urbano	Revitalização do centro histórico da cidade de Tomar e de outros aglomerados	Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> cuja função é dinamizar a revitalização do centro histórico de Tomar e a reabilitação de outros aglomerados		1.500 €/mês (2 primeiros anos)	-	36 000	-	
18			Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens		Ver página 26				✓
38		Consolidação da cidade de Tomar e qualificação da coroa periurbana da cidade	Elaboração de um Plano de Urbanização para a área das Avessadas		75.000	-	75 000	-	
39			Promoção e reforço de centralidades, nomeadamente através da criação de “centros locais” nos aglomerados da coroa periurbana, atenuando a sua dependência da cidade		100.000	50.000€/ centro local	100 000	-	
40			Consolidação dos restantes aglomerados	Criação de Centros Concentradores de Equipamentos		35.000/ano	5.000€/ano/CCE (fora da cidade)	350 000	-

ID	Linhas de Orientação Estratégica	Objetivos Estratégicos	Ações	Subações	Estimativa de custo (estrutura)	Estimativa de custo (pressupostos de cálculo)	Estimativa de custo (cálculo)	Relações de sequencialidade de (ID)	Ação duplicada
41	4ª) Valorização ambiental e da paisagem	Resolução de situações de disfunção ambiental	Execução das redes públicas de saneamento básico		37.375.000	Base: Plano de Investimento dos SMASTomar	37 376 224	-	
2		Valorização do património natural e construído	Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede		Ver página 23				✓
42			Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais		890.000	A(EEM-E)=7080 ha Aintervenção = 5%Atotal Custo/m²=0,25€	885 000	-	✓
43			Qualificação da Mata dos Sete Montes		1.960.000	A=39,2 ha Custo/m²= 5€	1 960 000	-	
42		Qualificação da paisagem	Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais		Ver acima				✓
44			Criação de espaços abertos nas áreas florestais, agrícolas ou de recreio, sobretudo na envolvente dos aglomerados e nos vales		15.000/ano	Faixas de 30 m de largura Intervenção anual=1000m Custo/m²=0,5€	150 000	-	
45			Reaproveitamento dos espaços industriais devolutos		-	-	-	-	

ANEXO III – Programação Temporal e Financeira das Ações

	ID	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026	[2017,2026]	
LOE 1	1	25 000										25 000	
	2	14 000	4 000	4 000	4 000	4 000	4 000	4 000	4 000	4 000	4 000	50 000	
	3		12 500	12 500								25 000	
	5	155 000	195 000	200 000	200 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	960 000	
	6	36 000	36 000									72 000	
	7	40 000	300 000	300 000						350 000	350 000	1 340 000	
	8	18 000	18 000									36 000	
	9	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	50 000	
	10	500 000	500 000	450 000					300 000	350 000	350 000	2 450 000	
	11	30 000	650 000	650 000			650 000	650 000				2 630 000	
	12							75 000	400 000	400 000	400 000	1 275 000	
	13									370 000	370 000	740 000	
	14										93 000	93 000	
	15										174 000	174 000	
	18	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	750 000	
	19	100 000	500 000	500 000		500 000	500 000			550 000	550 000	3 200 000	
	20	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	25 000	250 000	
	21	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	500 000	
	22	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	500 000	
	23	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	500 000	
			1 198 000 €	2 495 500 €	2 396 500 €	484 000 €	819 000 €	1 419 000 €	994 000 €	969 000 €	2 289 000 €	2 556 000 €	15 620 000 €

LOE 2	ID	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026	[2017,2026]	
	24	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	50 000	500 000
	25		20 000	400 000	380 000								800 000
	26		20 000	350 000	350 000								720 000
	27				40 000	380 000	400 000	400 000					1 220 000
	28			30 000	350 000	350 000							730 000
	29	25 000	25 000	250 000	250 000	250 000	300 000	300 000	330 000				1 730 000
	30	30 000	300 000	300 000	330 000	340 000	350 000	400 000	700 000	700 000	650 000		4 100 000
	31							30 000	460 000	460 000	550 000		1 500 000
	32	175 000	625 000	600 000	625 000	600 000	625 000	600 000	625 000	600 000	625 000		5 700 000
	33	37 500	37 500	280 000	300 000	280 000	300 000	270 000	300 000	270 000	300 000		2 375 000
	34	50 000	50 000	50 000	50 000								200 000
	36	25 000	225 000	225 000									475 000
	392 500 €	1 352 500 €	2 535 000 €	2 725 000 €	2 250 000 €	2 025 000 €	2 050 000 €	2 465 000 €	2 080 000 €	2 175 000 €		20 050 000 €	

LOE 3		Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026	[2017,2026]	
	37	18 000	18 000										36 000
	38			35 000	40 000								75 000
	39					10 000	15 000	15 000	20 000	20 000	20 000		100 000
	40	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000	350 000
	53 000 €	53 000 €	70 000 €	75 000 €	45 000 €	50 000 €	50 000 €	55 000 €	55 000 €	55 000 €	55 000 €	561 000 €	

	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026	[2017,2026]	
LOE 4	41	1 230 000	700 000	5 160 000	8 070 000	7 260 000	4 120 000	3 435 000	4 000 000	1 375 000	2 025 000	37 375 000
	42	100 000	100 000	50 000	50 000	50 000	100 000	100 000	100 000	120 000	120 000	890 000
	43	200 000	300 000	200 000	60 000	200 000	200 000	200 000	200 000	200 000	200 000	1 960 000
	44	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000	150 000
		1 545 000 €	1 115 000 €	5 425 000 €	8 195 000 €	7 525 000 €	4 435 000 €	3 750 000 €	4 315 000 €	1 710 000 €	2 360 000 €	40 375 000 €
TOTAL	3 188 500 €	5 016 000 €	10 426 500 €	11 479 000 €	10 639 000 €	7 929 000 €	6 844 000 €	7 804 000 €	6 134 000 €	7 146 000 €	76 606 000 €	

ANEXO IV – Fichas de projeto

DESIGNAÇÃO**Definição das orientações para o desenvolvimento do modelo turístico de Tomar**

ID	1	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	1	Plano	2	✓
A	1	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		

DESCRIÇÃO

A materializar através da elaboração de um plano de marketing turístico, o qual deverá assentar nos seguintes produtos preconizados no

PENT:

- Touring Cultural e Paisagístico (produto prioritário – existente a consolidar);
- Turismo de Natureza (produto prioritário – existente a reforçar);
- Gastronomia e Vinhos (produto complementar – existente a consolidar);
- Resorts integrados e turismo Residencial (produto complementar – a criar).

Para potenciar os produtos acima identificados, o referido Plano deve encontrar soluções para os seguintes aspetos:

- Requalificação dos recursos turísticos, das suas envolventes e das acessibilidades;
- Criação de rotas temáticas;
- Estruturação e qualificação da oferta;
- Articulação de agentes do concelho e da Região.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Ano 2017

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL

€ 25.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Turismo do Centro

ÂMBITO Municipal

IMPACTO Regional

UOPG -

DESIGNAÇÃO Identificação dos valores naturais e culturais concelhios mobilizáveis para o turismo e respetiva estruturação em rede

ID	2	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1;4	Estudo	✓	1	✓
OE	1;2	Plano		2	✓
A	2;1	Proj. Execução		3	✓
SA	0	Obra			
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Corresponde a uma ação que terá uma componente de mapeamento e planeamento da rede a estruturar e outra que consistirá na implementação dessa rede sobre o território concelhio.

Os trabalhos referentes à 1ª componente devem basear-se na Carta Municipal do Património, na Carta das Unidades de Paisagem do Concelho e em levantamentos setoriais já realizados, enquanto a 2ª componente corresponde a um trabalho continuado que deverá ser feito em parceria com atores locais ex.: (Juntas de Freguesia, ADIRN).

Os percursos a criar (integrantes da rede) deverão estar bem identificados com sinalética adequada, contemplar pequenos espaços de receção e estruturas de descanso e recreio, e serem articulados com empreendimentos turísticos ou restauração.

Os trabalhos da 2ª componente não se esgotarão no horizonte do Plano, e portanto é fundamental que haja um esforço posterior para a manutenção da rede e expansão da mesma.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 50.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Juntas de Freguesia; ADIRN

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Municipal

UOPG -

DESIGNAÇÃO Definição de critérios de localização e dimensionamento de NDT

ID	3	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	1	Plano	2	
A	3	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação consistirá, essencialmente, em trabalho de consultoria técnico-jurídica.

Integra trabalhos que irão desde a definição dos parâmetros urbanísticos para a instalação dos NDT até à preparação das peças procedimentais do/s concurso/s a lançar e respetivos critérios para o processo de avaliação e seleção de projetos para esses NDT.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2019

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 25.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Regional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Concretização do Plano de Pormenor dos Pegões - Empreendimento Turístico e Campo de Golfe**

ID	4	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	✓
A	4	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O PP de Pegões tem como objetivos, entre outros:

a) O desenvolvimento de um Conjunto Turístico/Resort que contribua para o desenvolvimento turístico do Concelho e da Região;

b) A valorização da paisagem e do património natural e cultural — nomeadamente,

o vale e o Aqueduto dos Pegões (Monumento Nacional);

c) A gestão eficiente da água e a otimização ambiental e económica dos sistemas de infra -estruturas a instalar.

Para a sua concretização é necessário desenvolver projetos de execução e executar as correspondentes obras relativas a quatro aldeamentos turísticos e um estabelecimento hoteleiro, todos com a categoria de quatro estrelas, e ao campo de golfe e todos os arranjos paisagísticos de enquadramento e envolventes.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **-**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP
OE
FC
FP ✓

ENTIDADE LÍDER Promotores imobiliários

PARCEIROS POTENCIAIS Câmara Municipal de Tomar

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Ligação do Centro Histórico / Mata dos Sete Montes / Convento de Cristo/ Aqueduto dos Pegões**

ID	5	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	1	Plano	2	✓
A	5	Proj. Execução	3	✓
SA	0	Obra		✓
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Com esta ação pretende-se dar corpo ao que se designa por Complexo dos Templários, perspetivando-se a melhoria da relação dos 3 elementos patrimoniais com a Cidade, nomeadamente com o Centro Histórico, procurando captar visitantes do Convento.

Desenvolve-se em 2 componentes:
 i) Percurso contínuo pedonal/ciclável entre o centro da Cidade e o Aqueduto, tendo por base o traçado do Aqueduto;
 ii) Trajeto em mini-bus entre o centro da Cidade e o Convento de Cristo.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 960.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS DGPC; ICNF; Juntas de Freguesia

ÂMBITO Local
IMPACTO Local **UOPG** -

DESIGNAÇÃO		Constituição de uma entidade <i>object oriented</i> - dinamização do turismo no concelho			
ID	6	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	
A	6	Proj. Execução		3	
SA	0	Obra			
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

A constituição desta entidade tem como objetivos:

- Diagnóstico rigoroso da situação do concelho do ponto de vista do turismo, em conjunto com agentes do concelho e da Região;
- Definição do Modelo Global Turístico para o concelho de Tomar, que inclua objetivos, ações a promover, obstáculos a ultrapassar e meios a envolver;
- Organização e articulação de agentes.

Os custos de estrutura deverão ser suportados pela Câmara Municipal de Tomar nos dois primeiros anos, e posteriormente através de receitas da sua atividade (realização de eventos, publicidade, entre outros).

A intervenção desta entidade deve ir muito para além do horizonte do Plano, sedimentando o setor turístico do Concelho e tornando-o competitivo.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2018****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 72.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

Agentes do setor turístico (alojamento, atividades, restauração)

ÂMBITO

Municipal

IMPACTO

Municipal

UOPG -

DESIGNAÇÃO**Criação do *Campus da Inovação***

ID	7	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	2	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Consiste na criação de uma infra-estrutura de base tecnológica que beneficie da proximidade ao IPT e cuja composição deverá contemplar a existência de unidades de:

- i) Investigação e Desenvolvimento (em consórcio com empresas multinacionais);
- ii) Desenvolvimento experimental de projetos I&DT;
- iii) Prestação de serviços laboratoriais e ensaios técnicos;
- iv) Incubação de empresas, na ótica do desenvolvimento do empreendedorismo.

Com uma reserva de área de aproximadamente 6,5 ha será necessário desenvolver uma operação de loteamento com especificidades próprias para o uso a que se destina. A execução das infraestruturas do loteamento deverá ocorrer em duas fases distintas, por forma a otimizar a programação do investimento e ajustar-se às necessidades da procura.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 1.340.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	✓

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

AICEP; CIMT; IPT

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Regional / Nacional

UOPG**B1**

DESIGNAÇÃO **Constituição de uma entidade *object oriented* para a gestão e desenvolvimento do *Campus da Inovação***

ID	8	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	2	Plano	2	
A	2	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

A constituição desta entidade tem como objetivos:

- Desenvolvimento do modelo de negócio para o *Campus da Inovação*;
- Gestão de projeto do empreendimento (construção; exploração; manutenção)
- Captação de investimento;
- Tramitação administrativa (licenciamentos; gestão de *utilities*).

Os custos de estrutura deverão ser suportados pela Câmara Municipal de Tomar nos dois primeiros anos, e posteriormente através de receitas da sua atividade (ex: rendas).

A intervenção desta entidade deve ir muito para além do horizonte do Plano, impulsionando novas atividades e criando novos postos de trabalho qualificado na Cidade de Tomar.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2018**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 36.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS AICEP; CIMT; IPT

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Ações conducentes à melhoria da articulação entre o IPT e as atividades sediadas no Concelho**

ID	9	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	2	Plano	2	✓
A	3	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Ação que deverá ser desenvolvida continuamente ao longo do tempo, e consubstanciada através de ações de formação, workshops, ações de divulgação e feiras de emprego / formação.

É desejável que haja uma monitorização e conseqüente avaliação dos resultados destas ações. A sua continuidade para além do horizonte do Plano deve depender da referida avaliação.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 50.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar; IPT

PARCEIROS POTENCIAIS Empresas (sedeadas e com atividade no Concelho)

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Municipal **UOPG** -

DESIGNAÇÃO Parque Empresarial de Tomar - Qualificação funcional e formal

ID	10	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	3	Plano	2	✓
A	1	Proj. Execução	3	✓
SA	1	Obra		✓
		Outro		

DESCRIÇÃO

Um espaço concebido na década de 80 do séc. XX encerra em si questões / problemas que terão de ser resolvidos, de forma a ser atrativo para as empresas em pleno século XXI.

Como questões centrais a serem alvo de intervenção destaque-se:

- i) Requalificação do espaço público (arruamentos);
- ii) Sinalética (orientação e informação);
- iii) Manutenção dos espaços comuns.

A qualificação funcional e formal do PET terá que prolongar-se para além do ano 2026 e abarcar outros domínios, como sejam a renovação das infraestruturas existentes e a adoção de soluções *smart* nas áreas da iluminação, postos de carregamento de veículos, gestão de resíduos e limpeza, consumos de água, entre outros.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 2.450.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE ✓
FC ✓
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Empresas (a laborarem no PET)

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO	EAE Estruturante do Alto do Pintado - Qualificação funcional e formal			
------------	---	--	--	--

ID	11	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	3	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	
SA	2	Obra	✓		
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Esta ação contemplará as seguintes componentes:

- i) Elaboração de operação de loteamento (com respetivos projetos de infraestruturas);
- ii) Implementação de estrutura viária interna;
- iii) Melhoria da articulação com a rede viária envolvente;
- iv) Promoção da instalação de atividades económicas complementares às já existentes.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2023**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 2.630.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Empresas (a laborarem na zona)

ÂMBITO	Local		
IMPACTO	Regional	UOPG	E

DESIGNAÇÃO Parque Empresarial de Tomar - Reserva de espaço para instalação de nova área de atividades económicas

ID	12	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	
OE	3	Plano		2	✓
A	2	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	1	Obra	✓		
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Em articulação com a qualificação formal e funcional da área existente do PET, e numa fase posterior, dever-se-á proceder à expansão desta infraestrutura de acolhimento empresarial.

Para o efeito, e tendo em conta que o Município detém terrenos a norte da área já infraestruturada, esta ação irá centrar-se em:

- i) Elaboração de operação de loteamento (com respetivos projetos de infraestruturas);
- ii) Execução das infraestruturas do loteamento (redes subterrâneas; rede de arruamentos).

Em simultâneo ao processo de execução das infraestruturas deverão ser realizadas várias ações de marketing / promoção.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 1.275.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS AICEP; CIMT

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** D

DESIGNAÇÃO **EAE Estruturante de Vale dos Ovos - Reserva de espaço para instalação de nova área de atividades económicas**

ID	13	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	
OE	3	Plano	2	✓
A	2	Proj. Execução	3	✓
SA	2	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação corresponde à aquisição dos terrenos para a implantação do EAE Estruturante de Vale dos Ovos.

No horizonte do Plano não se prevê que haja procura suficiente para arrancar com operação de loteamento e correspondente infraestruturação do espaço, porém se a realidade for outra terá que haver um reforço de investimento nesta ação.

Até 2026 sugere-se que se estude e desenvolvam cenários de solução para articular este EAE com a acessibilidade ferroviária (Linha do Norte) e rodoviária (IC9).

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 740.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** F

DESIGNAÇÃO**Criação do EAE Complementar das Olalhas**

ID	14	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	
OE	3	Plano	2	✓
A	3	Proj. Execução	3	✓
SA	1	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação corresponde à aquisição dos terrenos para a implantação do EAE Complementar das Olalhas, prevendo-se *a posteriori* uma infraestruturação ligeira do espaço.

O processo de negociação para a aquisição dos terrenos e a gestão da implementação deve ter como parceiro primordial a Junta de Freguesia das Olalhas, de modo a encontrar uma solução o mais ajustada possível à realidade da Freguesia.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 93.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

Junta de Freguesia de Olalhas

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG**H**

DESIGNAÇÃO**Criação do EAE Complementar da Serra**

ID	15	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	
OE	3	Plano	2	✓
A	3	Proj. Execução	3	✓
SA	2	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação corresponde à aquisição dos terrenos para a implantação do EAE Complementar da Serra, prevendo-se *a posteriori* uma infraestruturação ligeira do espaço.

O processo de negociação para a aquisição dos terrenos e a gestão da implementação deve ter como parceiro primordial a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Serra e Junceira, de modo a encontrar uma solução o mais ajustada possível à realidade da Freguesia.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 174.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

Junta de Freguesia da União das Freguesias de Serra e Junceira

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG**G**

DESIGNAÇÃO**Aumento da oferta de equipamentos de apoio à 3ª idade**

ID	16	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	4	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação não resulta em custos diretos para a Câmara Municipal de Tomar, porém pretende-se que haja uma estreita cooperação com as IPSS que queiram contribuir para a expansão da rede de equipamentos de apoio à 3ª idade do Concelho.

Com uma população tendencialmente mais idosa é bastante importante que a oferta de equipamentos dê resposta à procura de utentes, e para isso, do lado do Município, deve haver um esforço na agilização dos processos de licenciamento dos novos equipamentos e apoio técnico solicitado pelas IPSS.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL**

-

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP

OE

FC

FP

ENTIDADE LÍDER

Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

PARCEIROS POTENCIAIS

Câmara Municipal de Tomar

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Municipal

UOPG

-

DESIGNAÇÃO	Melhoria do acesso aos equipamentos e serviços em transporte coletivo					
-------------------	--	--	--	--	--	--

ID	17	TIPO			PRIORIDADE	
LOE	1;2	Estudo	✓		1	✓
OE	4;5	Plano	✓		2	✓
A	2;3	Proj. Execução	✓		3	✓
SA	0	Obra	✓			
		Outro	✓			

DESCRIÇÃO

Esta ação pretende atuar sobre as seguintes componentes:

- i) Rede/oferta de transporte coletivo;
- ii) Modelo de organização, contratualização e financiamento;
- iii) Remuneração dos operadores pelos serviços prestados.

O novo Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros (RJSPTP) veio introduzir modificações importantes, dando aos Municípios maior poder na gestão efetiva da rede de transporte coletivo dos seus territórios. Assim, julga-se viável que as negociações com os operadores resultem em ganhos de qualidade do serviço sem acréscimos de custo para os Municípios.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL**

-

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

CIMT; Operadores de transporte coletivo

ÂMBITO

Municipal

IMPACTO

Municipal

UOPG

-

DESIGNAÇÃO **Recuperação de edifícios degradados ou devolutos para alojamento de famílias carenciadas e de jovens**

ID	18	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1;3	Estudo	✓	1	✓
OE	4;1	Plano		2	✓
A	3;2	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A operacionalização desta ação deverá contemplar os seguintes aspetos:

- i) Elaboração de estudo prévio que analise questões como: localização, n.º de fogos a disponibilizar, contiguidade das edificações, estado de degradação das edificações, modalidades de aquisição dos imóveis a reabilitar, flexibilidade para desenvolvimento de várias soluções de projeto, estimativas de custos;
- ii) Elaboração de projeto de reabilitação para o conjunto edificado selecionado;
- iii) Processo de candidaturas para as famílias interessadas e que preencham o conjunto de requisitos exigíveis previamente estabelecidos;
- iv) Apreciação das candidaturas entregues e decisão acerca da execução ou não do projeto consoante o número de famílias interessadas.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 750.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Proprietários de imóveis; Empresas de construção civil

ÂMBITO Local
IMPACTO Municipal **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Alojamento e integração social das famílias ciganas**

ID	19	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo		1	✓
OE	4	Plano		2	✓
A	4	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação é exclusivamente direcionada para o realojamento das 53 famílias que habitam atualmente na área do Flecheiro.

Consistirá numa operação complexa, quer seja pela necessidade de realocação das pessoas, pelo número significativo de famílias envolvidas e por todos os aspetos relacionados com a componente social (integração, segurança, vizinhança, sentido de comunidade, entre outros).

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 3.200.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

IHRU

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG

-

DESIGNAÇÃO **Promoção da qualificação e animação dos espaços e equipamentos públicos assim como a unidade paisagística dos espaços urbanos da cidade**

ID	20	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	✓	1	✓
OE	5	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução		3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Esta ação tem como objetivo central a melhoria da qualidade do ambiente urbano da Cidade de Tomar.

Deverá contemplar intervenções nos seguintes domínios:
 i) Qualificação e manutenção do espaço público (mobiliário urbano, sinalética, material vegetal);
 ii) Limpeza periódica das margens do rio Nabão (troço urbano);
 iii) Programação de eventos (em equipamentos culturais e nos espaços públicos exterior) complementar e estruturada em rede.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 250.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
 OE
 FC ✓
 FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Local
IMPACTO Local **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Promoção da imagem turística de Tomar através da valorização do seu património cultural**

ID	21	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	5	Plano	2	✓
A	2	Proj. Execução	3	✓
SA	0	Obra		✓
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

O setor do turismo no Concelho tem como uma das suas âncoras o património cultural. Assim esta ação contempla intervenções ao nível da reabilitação (física e funcional) de imóveis com interesse municipal.

Deverá existir a preocupação das intervenções serem distribuídas equitativamente sobre o território concelhio, por forma a apoiar e dar escala a produtos assentes em redes de valores culturais e naturais mobilizáveis para o setor do turismo.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 250.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	✓

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS DGPC; Proprietários de imóveis com interesse cultural

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional / Nacional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Apoio às associações nas suas ações de divulgação cultural, particularmente na vertente musical**

ID	22	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	5	Plano	2	✓
A	3	Proj. Execução	3	✓
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação prende-se, sobretudo, com as transferências correntes que a Câmara Municipal deverá continuar a fazer para as associações culturais e recreativas do Concelho.

Deverá existir um criterioso processo de atribuição dos apoios financeiros com base nas atividades programadas e que contribuam simultaneamente para a coesão da cultura concelhia e sua divulgação no Concelho e/ou no exterior.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 500.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Municipal

IMPACTO

Regional / Nacional

UOPG

-

DESIGNAÇÃO **Apoio às atividades desportivas de reconhecida importância concelhia e supraconcelhia**

ID	23	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	1	Estudo	1	✓
OE	5	Plano	2	✓
A	4	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação prende-se, sobretudo, com as transferências correntes que a Câmara Municipal deverá continuar a fazer para os clubes desportivos do Concelho.

A projeção do Concelho associada aos eventos, nos quais as equipas pertencentes aos clubes desportivos participam, é um fator de competitividade a manter (ou mesmo reforçar). Para a sua concretização é importante que se adote um criterioso processo de atribuição dos apoios financeiros com base na dimensão e mérito dos clubes desportivos.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 500.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Regional / Nacional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Intervenções promotoras de uma boa perceção da hierarquia da rede viária**

ID	24	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo	✓	1	✓
OE	1	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A presente ação destina-se a ser aplicada exclusivamente nos troços da rede rodoviária inseridos em aglomerados urbanos.

Contemplará intervenções segmentadas em várias tipologias, nomeadamente:

- i) Drenagem: execução de drenagem lateral deve ser feita em tubagem e não em valeta aberta;
- ii) Passeios: introdução de passeio com largura útil razoável. Na impossibilidade de tal, identificar um canal para os peões através da aplicação de pavimento diferenciado ou marcações apropriadas sobre o pavimento da via;
- iii) Acalmia de tráfego: introdução de bandas sonoras e/ou pavimento diferenciado nas entradas / saídas dos aglomerados.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 500.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE ✓
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Juntas de Freguesia

ÂMBITO Local
IMPACTO Municipal **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Construção da variante ao aglomerado de Casais**

ID	25	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	1	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O objetivo da variante proposta consiste na diminuição do tráfego de atravessamento dentro do aglomerado de Casais.

Este aglomerado urbano, com matriz de ocupação vincadamente linear, apresenta diversos pontos problemáticos para a circulação de veículos pesados. Para ultrapassar esta situação propõe-se a construção de uma via com extensão de 974 m e cuja maioria do traçado já existe sobre o terreno (sem as características de perfil transversal que se propõe).

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2020****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 800.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG

-

DESIGNAÇÃO**Construção da variante ao aglomerado de Paialvo**

ID	26	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	2	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O objetivo da variante proposta consiste na eliminação do tráfego de atravessamento dentro do aglomerado de Paialvo.

Este aglomerado urbano, com dimensão histórico-cultural relevante no contexto municipal e refletida na sua malha urbana e algum património imóvel, deverá ser acedido só por tráfego local. Para a concretização desta intenção propõe-se a construção de uma via com extensão de 874 m e cujo traçado desenvolver-se-á a este do aglomerado.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Ano 2020

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL

€ 720.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO	Local
IMPACTO	Local

UOPG -

DESIGNAÇÃO**Construção da variante ao aglomerado da Serra**

ID	27	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	1;4	Plano		2	✓
A	2;1	Proj. Execução	✓	3	
SA	3;0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O objetivo da variante proposta consiste na diminuição do tráfego de atravessamento dentro do aglomerado da Serra, com origem e destino na Albufeira de Castelo do Bode.

Este aglomerado urbano, que detém funções de apoio aos visitantes / utilizadores da Albufeira, apresenta uma morfologia de traçados não muito compatível com tráfego de pesados e de ligeiros+atrelados. Neste contexto, e para libertá-lo deste tipo de tráfego, propõe-se a construção de uma via com extensão de 2362 m e cuja parte do traçado já existe sobre o terreno (sem as características de perfil transversal que se propõe).

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2023****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 1.220.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG

-

DESIGNAÇÃO**Construção da variante ao aglomerado de Soianda**

ID	28	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	4	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O objetivo da variante proposta consiste na eliminação do tráfego de atravessamento de veículos pesados dentro do aglomerado de Soianda.

Este aglomerado urbano, com matriz de ocupação vincadamente linear, apresenta pontos problemáticos para a circulação de veículos pesados com origem/destino na unidade industrial do setor do papel localizada na Pedreira. Para ultrapassar esta situação propõe-se a construção de uma via com extensão de 887 m e cujo traçado se desenvolve a sudeste do aglomerado.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2021****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 730.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG

-

DESIGNAÇÃO**Construção da variante ao aglomerado de Valdonas**

ID	29	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	✓
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	5	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

O objetivo da variante proposta consiste na diminuição significativa do tráfego de atravessamento dentro do aglomerado de Valdonas.

Neste aglomerado periurbano, com matriz de ocupação vincadamente linear, a via que o atravessa apresenta diversos problemas ao nível da segurança rodoviária (largura e declive das bermas, geometria dos cruzamentos, número e densidade de acessos diretos à via). Para ultrapassar esta situação propõe-se a construção de uma via com extensão de 2098 m cujo traçado se desenvolve a norte do aglomerado e funcionará como um acesso eficaz complementar do IC3/A13 à área central da Cidade de Tomar.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2024****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 1.730.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Municipal

UOPG

-

DESIGNAÇÃO Criação de uma alternativa de ligação entre a cidade de Tomar e um novo nó do IC3

ID	30	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	2	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação reveste-se de extrema importância, no sentido que pretende:

- i) Garantir um acesso rápido ao centro da cidade;
- ii) Constituir-se como a alternativa mais evidente de acesso à Cidade;
- iii) Integrar a Circular Urbana Externa de Tomar (CUET) proposta;
- iv) Adequar-se à sua função, quer em termos de geometria do traçado, perfil transversal tipo e também ao nível das condições de segurança de circulação.

Como características genéricas, esta via deverá apresentar:

- i) Um perfil transversal de 2x2 vias;
- ii) Uma restrição total no que toca a qualquer tipo de acesso direto para logradouros privados, e circulação de peões;
- iii) Intersecções de nível só aplicáveis sob forma de rotunda, com uma geometria facilitadora para circulação de veículos pesados (passageiros, mercadorias).

A extensão total desta nova via será de 2415 m.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 4.100.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Infraestruturas de Portugal

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional / Nacional
UOPG -

DESIGNAÇÃO **Requalificação da ligação entre a cidade de Tomar e o nó do IC9 (Carregueiros)**

ID	31	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	
OE	2	Plano		2	✓
A	2	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A requalificação da via radial que estabelece a ligação entre o nó do IC9 (Carregueiros) e a área central da Cidade é fundamental para dar coerência ao sistema viário proposto.

A proposta de intervenção a desenvolver deverá atender a vários aspetos, dando especial atenção às condições de segurança de circulação nos espaços pedonais e à valorização do sistema de vistas para o Convento de Cristo e zona envolvente.

A extensão total de via a requalificar perfaz o valor de 2928 m.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 1.500.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE ✓
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Construção da Circular Urbana Externa de Tomar (CUET)**

ID	32	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	3	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	1	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A proposta desta nova via constitui-se como um elemento estruturante para o modelo de ordenamento do concelho / cidade, já que é concebida para permitir uma delimitação clara da Cidade de Tomar alargada. Para além deste aspeto é importante frisar o papel determinante que esta via terá na eficiente distribuição do tráfego dentro da Cidade de Tomar.

A CUET integrará duas infraestruturas de transporte (IC3 e IC9) que já se encontram construídas, o que significa que a construção de nova via concretizar-se-á em dois troços:
i) Novo acesso à Cidade a partir do novo nó do IC3;
ii) Troço revisto da circular exterior à cidade (anterior PDM) entre o novo acesso do IC3 e o nó do IC9 de Carregueiros.

A extensão do segundo troço (ii) totaliza um valor 6855 m.

Apesar da sua concretização estar programada no horizonte do Plano, existe uma elevada probabilidade para que a sua construção se estenda para além desse horizonte.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 5.700.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Municipal / Regional

UOPG

-

DESIGNAÇÃO**Construção da Circular Urbana Interna de Tomar (CUIT)**

ID	33	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	3	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	2	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A proposta desta nova via vai ao encontro da função que a CUET desempenhará, porém pretende distribuir maioritariamente tráfegos com origem e destino na Área Central da Cidade.

A CUIT integrará troços de vias já existentes, outros a necessitar de requalificação e outros ainda correspondentes a novas vias.

De um modo global, a CUIT irá integrar os seguintes troços:

- i) Prolongamento da Av. António da Fonseca Simões até à EN110;
- ii) Atravessamento do rio Nabão a sul da Cidade e respetiva ligação à Estrada de Marmelais (EM533);
- iii) Estrada de Marmelais (EM533);
- iv) Ligação da EM533 à Circular Externa;
- v) Circular Externa;
- vi) Rua de Coimbra e outros arruamentos urbanos que fazem o fecho com a Av. António da Fonseca Simões.

É prevista uma alternativa para o fecho da CUIT, se se efetivar a construção de um atravessamento do rio Nabão a norte da Cidade.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 2.375.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local / Municipal

UOPG

-

DESIGNAÇÃO Identificação e melhoria das características das vias de acesso à albufeira

ID	34	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	4	Plano		2	
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação está intrinsecamente relacionada com a importância que a Albufeira de Castelo do Bode tem para o Concelho, especificamente como recurso turístico.

Pelo facto dos níveis de acessibilidade serem atualmente bastante fracos, é importante intervir sobre os acessos diretos ao espelho de água e, em particular, às praias fluviais contempladas no POACB (Vila Nova, Espinheiro, Alqueidão, Montes). As intervenções devem atuar-se ao nível de:

- i) Condições de circulação de veículos e peões;
- ii) Ordenamento do estacionamento;
- iii) Sinalização de orientação e turística.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2019

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 200.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Juntas de Freguesia

ÂMBITO Local
IMPACTO Regional / Nacional **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Alargamento do percurso e melhoria do serviço dos TUT, associado à
tarifação do estacionamento no centro da cidade**

ID	35	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo	✓	1	✓
OE	5	Plano		2	
A	1	Proj. Execução		3	
SA	0	Obra			
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Num cenário ótimo, no horizonte do Plano, a rede dos TUT deverá conseguir cobrir a maioria do território da Cidade de Tomar alargada. Para atingir este desígnio propõe-se uma estreita articulação entre o desenho da rede dos TUT e a hierarquia da rede viária.

Com uma implementação sólida da tarifação do estacionamento em grande parte da Área Central da Cidade, propõe-se que parte do valor da receita gerada seja direcionada para investimento no serviço dos TUT.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Ano 2020

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL

-

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP

OE

FC

FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Local

UOPG

-

DESIGNAÇÃO**Melhoria da intermodalidade rodo-ferroviária**

ID	36	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	2	Estudo		1	✓
OE	5	Plano		2	
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação consistirá na requalificação do terminal rodoviário de Tomar associado à criação de um terminal para autocarros de turismo. A acrescer a estas intervenções deverá ser melhorado todo o corredor de ligação direta com a estação ferroviária.

Como aspetos a ter em conta, destaque-se:

- i) Níveis de acessibilidade;
- ii) Dotação de infraestruturas de apoio à espera;
- iii) Articulação entre os modos de transporte;
- iv) Oferta de espaço para estacionamento.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2019**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 475.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Operadores de transporte (rodoviários; ferroviários)

ÂMBITO	Local		
IMPACTO	Municipal / Regional	UOPG	A

DESIGNAÇÃO **Constituição de uma entidade *object oriented* - reabilitação e revitalização do centro histórico de Tomar e de outros aglomerados**

ID	37	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	3	Estudo	1	✓
OE	1	Plano	2	
A	1	Proj. Execução	3	
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

A proposta de constituição desta *entidade object oriented* foca-se nos domínios da habitação e reabilitação urbana para todo o Concelho, tendo porém um enfoque especial nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) definidas e a definir.

Os objetivos desta estrutura deverão corresponder a:

- i) Promoção de um parque habitacional com qualidade;
- ii) (Re)povoamento e dinamização de aglomerados com cariz histórico;
- iii) Concretização de ações de reabilitação urbana.

No que toca às suas competências principais, deverá incorporar:

- i) Gestão da procura de habitação social;
- ii) Promoção da reabilitação urbana nas ARU definidas no concelho;
- iii) Identificação dos imóveis que carecem de intervenção e dos respetivos proprietários;
- iv) Expropriação de bens imóveis e dos direitos a eles inerentes destinados à reabilitação urbana;
- v) Coordenação e gestão global das intervenções de renovação e reabilitação urbana (quer seja em edificado quer no espaço público).

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2018**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 36.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Municipal **UOPG** -

DESIGNAÇÃO **Elaboração de um Plano de Urbanização para a área das Avestadas**

ID	38	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	3	Estudo		1	✓
OE	2	Plano	✓	2	
A	1	Proj. Execução		3	
SA	0	Obra			
		Outro			

DESCRIÇÃO

A área atualmente abrangida pelo PP das Avestadas deverá ser englobada num novo PU, a elaborar, que incluirá ainda desejavelmente toda uma franja limite (Gorduchas, Casal do Barreiro, Palhavã) e a área periurbana de Santa Cruz.

Pretende-se estruturar um espaço em transição, com área total de cerca de 159 ha, e no qual terão certamente que ser salvaguardados os aspetos seguintes:

- i) Reserva de espaço para equipamentos coletivos de escala municipal e/ou intermunicipal;
- ii) Um *mix* de funções, desde a habitação, passando pelas atividades económicas (designadamente unidades comerciais de dimensão relevante) até aos equipamentos (*Campus da Inovação*);
- iii) Articulação com a rede viária envolvente, assegurando, nomeadamente, a ligação entre a Estrada da Serra (EM 531) e a Estrada de Coimbra (EN 110).

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2020**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 75.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS -

ÂMBITO Local
IMPACTO Municipal / Regional **UOPG** B

DESIGNAÇÃO**Promoção e reforço de centralidades, nomeadamente através da criação de Centros Locais**

ID	39	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	3	Estudo	✓	1	
OE	2	Plano		2	✓
A	2	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

Propõe-se a criação de Centros Locais nos aglomerados periurbanos envolventes do espaço central, através da qualificação de espaços centrais de pequena dimensão nos quais se incentiva a instalação de comércio e serviços

Com a criação de Centros Locais em aglomerados periurbanos da Cidade de Tomar pretende-se atenuar a dependência funcional destas zonas relativamente à Área Central da Cidade.

A efetivação destes Centros Locais pode ocorrer através das seguintes iniciativas:

- i) Incentivo à instalação de comércio e serviços no R/C de construções novas (previsto em regulamento);
- ii) Renovação e melhoria do espaço público, orientando-o para um efetivo espaço de convívio e estadia;

A criação destas pequenas centralidades deverá ser planeada e executada em estreita articulação com os dois equipamentos existentes nas localizações propostas para o efeito.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 100.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Lar de S. José; Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Minjoelho

ÂMBITO Local
IMPACTO Local **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Criação de Centros Concentradores de Equipamentos**

ID	40	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	3	Estudo	✓	1	✓
OE	3	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Os Centros Concentradores de Equipamentos (CCE) pretendem constituir-se como uma solução agregadora de alguns serviços considerados indispensáveis e que sejam oferecidos numa lógica descentralizada face à Cidade. Procura-se deste modo que cada freguesia ou conjunto de freguesias possua pelo menos um pólo de oferta de equipamentos, atenuando os problemas decorrentes da dispersão populacional existente no Concelho.

São propostos sete CCE, correspondendo aos aglomerados de Carregueiros, Casais, Cem Soldos, Curvaceiras, Linhaceira, São Pedro de Tomar e Serra.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 350.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP ✓
 OE
 FC
 FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

Juntas de Freguesia

**ÂMBITO
IMPACTO**Local
Municipal**UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Execução das redes públicas de saneamento básico**

ID	41	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	4	Estudo		1	✓
OE	1	Plano		2	✓
A	1	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

Esta ação está diretamente relacionada com o plano de investimentos dos SMAS Tomar, à data de realização deste documento, que contempla a realização das obras de saneamento básico para todos os aglomerados considerados como urbanos no âmbito deste PDM.

Contempla a programação de todas as obras de construção, remodelação, reforço e ampliação das redes de saneamento básico no Concelho durante a vigência do PDM.

Esta ação constitui um investimento marcante, quer seja pelos montantes financeiros que envolve como pelas consequências positivas que irá originar. Para além de contribuir para chegar mais perto da meta fixada pelo PENSAAR 2020 terá uma influência direta na qualidade das águas subterrâneas do Concelho.

PRAZO DE EXECUÇÃO **Ano 2026**

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL **€ 37.375.000**

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER SMAS de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Municipal

UOPG -

DESIGNAÇÃO Criação de corredores ecológicos, suportados no sistema fluvial, que estabelecem continuidades e integram os sistemas agroflorestais

ID	42	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	4	Estudo	1	✓
OE	2;3	Plano	2	✓
A	2;1	Proj. Execução	3	✓
SA	0	Obra		✓
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação deve estar ancorada na Estrutura Ecológica Municipal Estratégica (EEM-E), a qual tem como objetivo constituir uma base estruturante do território concelhio concretizada através de um *continuum naturale* materializado em corredores que ligam o espaço rural e urbano. Aqui pretende-se "delimitar" os espaços preferenciais de fluxos ecológicos e culturais, correspondendo também aos espaços onde dever-se-á concentrar os investimentos para a promoção da qualidade das funções que desempenham.

As intervenções contempladas poderão ir desde o restauro do suporte biofísico do sistema fluvial, ao controlo de espécies invasoras, até à criação de percursos pedestres interpretativos.

PRAZO DE EXECUÇÃO Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL € 890.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS Juntas de Freguesia; ARH Tejo e Oeste; ICNF

ÂMBITO Municipal
IMPACTO Municipal **UOPG** -

DESIGNAÇÃO**Qualificação da Mata dos Sete Montes**

ID	43	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	4	Estudo	✓	1	✓
OE	2	Plano		2	✓
A	3	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro			

DESCRIÇÃO

A Mata Nacional dos Sete Montes, com uma área a rondar os 39 ha, constitui-se como o maior e mais importante espaço verde da Cidade.

Apesar da sua dimensão e relevância carece de uma intervenção global de qualificação, desde manutenção e plantação de material vegetal até à rede de percursos, sinalética e mobiliário urbano de apoio.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL****€ 1.960.000****FONTES DE FINANCIAMENTO**

RP	✓
OE	✓
FC	✓
FP	

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar; ICNF

PARCEIROS POTENCIAIS

-

ÂMBITO Local
IMPACTO Municipal / Regional

UOPG -

DESIGNAÇÃO Criação de espaços abertos nas áreas florestais, agrícolas ou de recreio, sobretudo na envolvente dos aglomerados e nos vales

ID	44	TIPO	PRIORIDADE	
LOE	4	Estudo	1	✓
OE	3	Plano	2	✓
A	2	Proj. Execução	3	✓
SA	0	Obra		
		Outro		✓

DESCRIÇÃO

Esta ação deverá estar integrada num programa de ações específicas que o Município desenvolve no âmbito do planeamento agroflorestal. Consistirá em trabalhos de limpeza de material vegetal e sua remoção, a fim de minimizar a ocorrência de incêndios florestais e salvaguardar os aglomerados urbanos deste risco natural.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Ano 2026

ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL

€ 150.000

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP ✓
OE
FC
FP

ENTIDADE LÍDER

Câmara Municipal de Tomar

PARCEIROS POTENCIAIS

Juntas de Freguesia

ÂMBITO

Municipal

IMPACTO

Municipal

UOPG -

DESIGNAÇÃO**Reaproveitamento dos espaços industriais devolutos**

ID	45	TIPO		PRIORIDADE	
LOE	4	Estudo	✓	1	✓
OE	3	Plano		2	✓
A	3	Proj. Execução	✓	3	✓
SA	0	Obra	✓		
		Outro	✓		

DESCRIÇÃO

No território concelhio, em particular junto ao rio Nabão, existe um conjunto de espaços industriais de grandes dimensões que se encontram devolutos.

Esta ação, maioritariamente a ser despoletada pelos proprietários, será fundamental para reativar e recuperar estes espaços, quer seja na vertente económica como ambiental.

Em termos regulamentares, existe uma grande abertura no que toca ao leque de atividades a instalar desde que compatíveis com a preservação da qualidade ambiental do rio Nabão.

PRAZO DE EXECUÇÃO**Ano 2026****ESTIMATIVA DO INVESTIMENTO TOTAL**

-

FONTES DE FINANCIAMENTO

RP

OE

FC

FP

ENTIDADE LÍDER

Proprietários

PARCEIROS POTENCIAIS

Câmara Municipal de Tomar

ÂMBITO

Local

IMPACTO

Municipal / Regional

UOPG

-